

## AGORA FOI!

Depois de nove anos a frente da administração do INPI, o agora ex-presidente Jorge de Paula Ávila foi finalmente exonerado de seu cargo.

Oriundo da Petrobras, Ávila chegou ao INPI em 2004, sendo alçado à presidência em 2007 e, desde o início, sua administração parecia preocupada em modernizar o órgão, mas seus atos ficaram marcados por práticas inócuas e ineficientes, voltadas mais para o *marketing* junto à comunidade empresarial do que realmente pelo desenvolvimento institucional. Suas ações procuraram aproximar o INPI a órgãos internacionais de propriedade industrial, mas não contribuíram para alavancar estas políticas nacionalmente.

Internamente, sua administração pautou-se em permitir práticas gerenciais arcaicas, que em nada coadunavam com os ideais de modernidade apregoados e que levaram o órgão a uma evasão anual de servidores na ordem de 30%.

O último ano de sua gestão ficou caracterizado por uma preocupação excessiva com o controle e a punição de servidores, além do inchamento do INPI com cargos de confiança, projetos "audaciosos" que nunca foram implantados e metas inatingíveis. O "INPI sem Papel" é um exemplo claro da total ausência de um planejamento

mínimo que ainda produz efeitos negativos na produção do Instituto.

Apesar de algumas ações benéficas que pareciam alinhadas com uma administração avançada, tal como o Programa de Qualidade de Vida no Trabalho, muitas outras atitudes mostram um gerenciamento irresponsável, nas raias da ilegalidade. O aluguel a um preço absurdo de veículos oficiais para todos os diretores, o empréstimo de um prédio para o INMETRO gratuitamente, e até hoje sem destinação, o abandono do edifício A Noite, o gasto de R\$ 35 milhões com aluguéis e condomínios na Mayrink Veiga 9 e no São Bento 1, o gasto irregular com o Sistema de Controle de Frequência - SECOF, o fim do Plano de Saúde administrado pelo INPI, entre outros, configuram antigas práticas administrativas de quem busca somente interesses particulares em detrimento da efetiva contribuição para a melhoria do órgão.

A derradeira ação autoritária de nosso ex-presidente foi tentar expulsar a **AFINPI** do edifício A Noite, local histórico de luta, numa tentativa vã de desmoralizar, desmobilizar e enfraquecer a real e exclusiva representação dos servidores do INPI que ocupa este espaço de debate democrático desde 1985.

Não é à toa que esta agressão deliberada do ex-presidente contra a **AFINPI** corrobora suas próprias palavras na época do início de seu mandato, quando reconheceu que esta Associação era "uma verdadeira pedra no sapato".

É preciso lembrar que, desde a sua assunção em março de 2012, a atual diretoria da **AFINPI** vem procurando buscar o diálogo com a administração no sentido de atender aos pleitos legítimos dos servidores. Entretanto, por opção própria, a administração tem permanecido silente em diversos temas e não restou à **AFINPI** alternativa outra do que recorrer à esfera judicial.

Dentre as ações destacam-se as duas contra o SECOF (uma já na área criminal da PGR), a ação contra o referido aluguel de veículos (já transitada em julgado), a ação contra o curso irregular na França, e a ação contra a falta de certificação digital dos processos. Além disso, ainda há outras ações em andamento, tais como, o percebimento de GQs por servidores aposentados e contra a terceirização de atividades-fim da área de patentes.

Só partilhamos com o ex-presidente sua última declaração: a de que o "*INPI está uma calamidade*".

Para nunca mais. É o que esperamos: morta e enterrada.



### No Meio do Caminho

No meio do caminho tinha uma AFINPI  
Tinha uma AFINPI no meio do caminho  
Tinha uma AFINPI  
No meio do caminho tinha uma AFINPI.

Nunca me esquecerei desse acontecimento  
Na vida de meu bequilôgui tão fustigado.  
Nunca me esquecerei que no meio do caminho  
Tinha uma AFINPI  
Tinha uma AFINPI no meio do caminho  
No meio do caminho tinha uma AFINPI.

Sobre poema de Carlos Drummond de Andrade

## ➔ FORA DA LEI

O Primeiro "de Paula" do INPI se foi.

Não é a primeira vez que um "paraquedista" do serviço público é ejetado do seu projeto particular de se manter a todo custo num cargo de confiança, bancado por acordos políticos fechados em Brasília. Mas, nem sempre é o que acontece. Alguns precisam de um estímulo a mais.

Por isso, a AFINPI impetrou ações judiciais com o intuito decisivo de fazer cumprir a lei, independente do ocupante do cargo público, principalmente porque, são eles que deveriam dar o exemplo.

Não há nenhum problema em alguém ser indicado para um cargo comissionado. Faz parte do jogo político. O principal problema é a demonstração de total descompromisso com o interesse e o bem público, e principalmente, com o erário.

E como representantes, servidores e brasileiros, antes de tudo, não podemos jamais permitir que práticas arbitrárias e inconsequentes sejam comuns no dia a dia da administração pública.

Se lutamos por um INPI empenhado no desenvolvimento nacional e que trate com justiça o servidor, devemos ter em mente que o saneamento começa na nossa própria Casa.

*Hoje já é outro dia!*

## NOSSA HISTÓRIA...

📷 "A macumba da AFINPI é boa!

A macumba da AFINPI é boa!" 📷 🎵

Este é o segundo presidente que os servidores do INPI, sob os auspícios da AFINPI, enterram!

O caixão, com o corpo presente, ainda se encontra no mini-auditório da AFINPI. Franqueado à visitação para que sejam rendidas as devidas homenagens...



## O MAIOR (PIOR) LEGADO DE ÁVILA

O ex-presidente deixa um legado de aumento exponencial dos gastos do Instituto, principalmente devido à opção por aluguel de imóveis em detrimento da reforma e manutenção do edifício A Noite, sede histórica do INPI desde a década de 1970, e que é imóvel cedido sem ônus pela União.

Além disso, sua administração ficará marcada como a que abriu mão de gerenciar o Plano de Saúde dos servidores, de forma que, atualmente, apenas se pode discutir sobre os índices de reajuste, sem grande poder de barganha.

Deixa, também, um legado nefasto de divisão entre os servidores, pois apoiou estudos sobre implantação de Carreira de Estado no INPI (vencimentos por subsídios), com a finalidade específica de rachar a pauta de reivindicação dos servidores na negociação em Brasília.

Hoje, os salários perdem para a inflação e a Carreira de Estado, ninguém sabe, ninguém viu...



## ➔ O INPI QUE QUEREMOS

O INPI tem uma grande oportunidade de reformular totalmente suas políticas, tanto as de cunho externo, junto à comunidade científica, industrial e órgãos internacionais, quanto internamente, no relacionamento com os servidores.

Vimos, nos últimos anos, um acréscimo de ações por parte da administração de controle e punição para os servidores que "não dançam conforme a música". A tônica geral era de que os servidores se estão insatisfeitos é porque "querem moleza". Se reclamam é porque "não têm o que fazer". Se cobram é porque "não entendem de gerenciamento".

A nova administração deverá ter como maior desafio resgatar a confiança do servidor de que os avanços necessários para a modernização do INPI não são sinônimos de pouco planejamento, de projetos sendo postos em prática sem o mínimo de discussão e análise, e do pouco caso com que os servidores são tratados, como se não fôssemos nós os agentes primordiais para qualquer tipo de crescimento e reconhecimento do órgão como um dos pilares do desenvolvimento nacional.

A nova administração precisará entender que apenas o fortalecimento das carreiras do INPI, em termos salariais, equiparando-as às carreiras de elite do serviço público federal, reduzirá a evasão de servidores para outros concursos, e permitirá que o Instituto seja reconhecido nacionalmente, atraindo novos servidores e novos investimentos.

Desta forma, a AFINPI reitera que, andando sempre de mãos dadas com os servidores, vai estar atenta às ações concretas e objetivas da nova administração. De qualquer forma, estamos aí para continuar sendo "aquela pedra no sapato", pois os administradores podem ser passageiros, mas os servidores são a **PEDRA ANGULAR do INPI**.